

---Aos dezoito dias do mês dezembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas reuniu-se no auditório da junta de freguesia de Lourosa a assembleia geral ordinária da junta de freguesia de Lourosa para, em cumprimento com a convocatória, atempadamente, remetida a todos os seus membros acompanhada de uma cópia da ata da assembleia anterior e demais documentos que se anexam, apreciar e deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:-----


1. Intervenção do Público;
2. Leitura e aprovação da ata da sessão anterior;
3. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2015;
4. Apresentação, discussão e aprovação de novas taxas e licenças;
5. Apresentação do Relatório de Atividades;
6. Outros assuntos de interesse para a Cidade.

---Dando início à assembleia geral desta freguesia, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, o Sr. presidente da mesa da assembleia, Sr. Vitor Manuel Prata de Oliveira, iniciou esta sessão comunicando as ausências dos deputados. Assim sendo, ao abrigo das disposições legais e regimentais, estes deputados solicitam a sua substituição: o Sr. Joaquim Sá Cardoso eleito pelo partido de Centro Democrático Social foi substituído por Joaquim Pinto da Rocha; a Sra. Odília Conceição Pinho pela Sra. Ana Rita Santos Tavares também do Partido Socialista; a Sra. Mónica Dias Ferreira por Carlos Alberto Cardoso Garcez Moreira e a Sra. Márcia Cristina Fontes Pereira Almeida Lamas pelo Sr. Hélder José Gomes Ferreira, sendo estes últimos do Partido Social Democrata. Na ausência da secretária sra. Mónica Dias, o Sr. Presidente Vitor Oliveira convidou um elemento da bancada para completar a mesa. O sr. Hélder Ferreira disponibilizou-se para secretariar esta reunião, como segundo secretário. -----

---O Sr. presidente da mesa da assembleia procedeu à leitura da convocatória desta reunião. De seguida, propôs inserir um novo ponto: "Apresentação do Relatório de Atividades", passando este a ser o quinto ponto da ordem de trabalhos. De seguida, esclareceu que na última assembleia ficou estabelecido que se iria criar uma Comissão conjunta para a apresentação das medidas que saíssem desta assembleia para que fossem divulgadas à comunicação social. Essa Comissão já foi criada, reuniu, embora ainda não haja um consenso relativamente à forma como irá funcionar. O Sr. presidente propôs que esta matéria fosse discutida numa próxima reunião e daí, não ter sido incluída nesta ordem de trabalhos.-----

---Em cumprimento com o seu ponto primeiro, "intervenção do público", e após registadas as inscrições da parte do público, o Sr. presidente da mesa deu permissão ao Sr. Joaquim Moreira de intervir. Este perguntou se foi feito algo para a limpeza do rio onde se está a realizar a restauração do moinho. O mesmo disse que reparou em pó de cortiça à superfície da água do rio que vem do lugar da Cadinha, passando pela Zona Industrial. O Sr. Joaquim também referiu que uma das fábricas tem uma abertura depositando lixo para o referido rio. Ainda questionou onde se localiza a zona verde de Lourosa. Após o término desta intervenção, o Sr. Hermenegildo Teixeira questionou sobre a abertura de uma vala junto ao "bairro do Martelo" que segue até à rotunda, questionando a sua função. Também quis saber quando é que a junta está a prever inaugurar o parque de lazer das antigas pedreiras dos Limas e terminou constatando a falta de ecopontos. Ainda neste ponto primeiro, houve a intervenção do Sr. Cândido Vendas que, como morador da Rua Nova de Casalmeão, desejava saber como está a situação do caminho existente nessa mesma rua. Para finalizar a intervenção do público,

5




iniciou a exposição do seu caso a Sra. Maria Celeste, que mora no local referido pelo Sr. Joaquim Moreira. Reforçou a existência de três fábricas que deitam lixo e, com a chuva recente, estes despojos foram para sua casa, quase derrubando o seu muro. Como tal, gostaria de saber se esta situação é do conhecimento do executivo da junta de freguesia.-----

---Sem mais nenhuma intervenção do público, o Sr. presidente da mesa deu a palavra ao Sr. presidente da junta de freguesia, Sr. Armando Fontes Teixeira que, em resposta, convidou todos os cidadãos a deslocarem-se a este órgão sempre que acharem necessário, pois é nestas sessões que se resolvem uma parte dos problemas existentes. No que diz respeito ao rio que passa pelo moinho, já foram realizadas duas ações, distribuídos alguns panfletos com o propósito de alertar para a preservação da natureza e solicitou o apoio dos cidadãos para que contactassem as autoridades caso se deparem com situações análogas. A junta encontra-se disponível para fornecer os dados que sejam necessários. O mesmo informou os presentes que os riachos fazem parte da rede hídrica e que a câmara municipal tem esse processo para efetuar as respetivas limpezas dos riachos. A própria junta já fez algumas intervenções, atuando sempre que seja necessário. O Sr. presidente da junta prometeu deslocar-se, no dia seguinte, ao local onde estão situadas as fábricas mencionadas, referindo ainda que a Sra. Celeste, com a legitimidade que tem como cidadã, pode fazer uma participação destas situações às entidades competentes. Relativamente à localização da zona verde questionada pelo Sr. Joaquim Moreira, este foi informado que não há zonas marcadas, já que estas estão espalhadas por todas as zonas desta cidade. Já em resposta ao Sr. Hermenegildo, as obras feitas na zona onde se encontram as antigas pedreiras encontram-se em fase final, sendo feito recentemente um concurso para a colocação das drenagens das redes pluviais. O Sr. Armando Teixeira corroborou quanto à falta de ecopontos e contentores para o lixo, informando que a câmara, através da Suldouro, que em meados de agosto já tinha escoado o stock para este ano, ultrapassando o plafon para o ano de dois mil e catorze. Têm sido feitos vários pedidos quer de ecopontos, quer de contentores. Estes últimos são colocados junto aos condomínios fechados e prédios, dados pela câmara através da Suma. Aqueles que foram pedidos, certamente serão fornecidos durante o próximo ano. Respondendo ao Sr. Cândido Vendas, o Sr. Presidente da junta alegou que foi colocado um pouco de pó de pedra no referido caminho e que já está projetada uma estrada para esse local, mas que ainda não é possível a sua concretização, havendo apenas a sua manutenção. Quanto à questão apresentada pela Sra. Celeste, disse que no dia seguinte iria a esse local para tentar saber quem deu autorização para colocar terra no riacho. O Sr. Cândido Vendas discordou com o parecer apresentado, afirmando que se trata de um caminho transitável, passando por lá pessoas e crianças. Segundo ele, este caminho já esteve transitável com alcatrão até a uma casa velha lá existente, mas que se tem vindo a deteriorar. O Sr. presidente ficou de ver a situação.-----

---Dando seguimento à ordem de trabalhos, o Sr. presidente da mesa passou ao segundo ponto: "leitura, e aprovação da ata da sessão anterior". Seguindo o que tem vindo a ser feito nas sessões anteriores, o Sr. presidente sugeriu a dispensa da leitura da mesma, fazendo uma pequena adenda "foi aprovada por maioria de todos os presentes, havendo a abstenção da Sra. Raquel, por não ter estado presente na sessão anterior" na página três, parágrafo dois (anexo I). Procedeu-se à votação, sendo aprovada por maioria com duas abstenções por parte de dois deputados que não estiveram presentes. -----

---Respeitante ao ponto terceiro "apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2015", os membros do executivo pediram que fosse distribuída uma errata, para repor algumas pequenas incorreções existentes no documento, anteriormente enviado para os deputados via correio eletrónico. O Sr. presidente da mesa solicitou que o Sr. presidente da junta de freguesia de Lourosa efetuasse a apresentação das opções do Plano e Orçamento para dois mil e quinze (anexo II). Este autarca começou explicando que têm como




objetivo reduzir os gastos em dois por cento, sendo realistas no sentido de continuar o trabalho, criando parcerias com a câmara municipal e algumas famílias na construção de algumas obras que têm necessidade de serem intervencionadas. De seguida, solicitou que se dispensasse a leitura integral do Plano Plurianual de Atividades de dois mil e quinze/ dois mil e dezoito (anexo III).-----

---Após o término desta apresentação, foram abertas as inscrições por parte dos senhores deputados. O Sr. Carlos Garcez Moreira, representante do Partido Social Democrático, iniciou a sua intervenção fazendo um repto sobre o cinquentenário das comemorações do acontecimento que envolveu o padre Damião, solicitando a colaboração dos grupos de teatro. Agradeceu a participação ativa do público, pois desta forma, contribuem para o melhoramento desta cidade. O Sr. João Nuno Monteiro Silva Sousa, deputado do Partido Socialista, após ter-lhe sido dada a palavra, começou por enaltecer as melhorias apresentadas nos documentos, embora considere ainda não estarem totalmente de acordo com a legislação e com as boas práticas de rigor e transparência orçamental. Louvou as erratas apresentadas, apesar de ter feito algumas observações quanto às datas das mesmas. Lembrou que o Estatuto do Direito de Oposição prevê que os membros destes partidos possam participar na elaboração dos orçamentos, podendo estes apresentar três propostas concretas a serem implementadas, o que não aconteceu. Também acha que se perdeu uma oportunidade de se implementar o orçamento participativo em Lourosa, aproximando a população da gestão autárquica. Quanto ao Plano Plurianual de Atividades, constatou a inexistência de qualquer tipo de planeamento a médio prazo no referido documento. Ainda este ano foi iniciada a reconstrução de um moinho que só aparece no Plano de Atividades do próximo ano, sugerindo um planeamento a longo prazo.-----

---No que se referente ao Plano Plurianual de Investimentos (anexo IV), este deputado considera que este documento continua a ser uma versão muito semelhante ao do ano anterior, questionando se foi feita alguma intervenção planeada ou se irão fazer as mesmas coisas.-----

---No uso da palavra, o sr. Armando Teixeira informou que, relativamente ao Plano de Atividades, o executivo faz uma programação para que essas atividades sejam feitas com tempo e com alguma antecedência, contudo reconhece que há determinadas situações oportunas que vão surgindo. Estas situações também acontecem em relação a alguns eventos que, por vezes, aparecem. No caso da reconstrução do moinho, este assunto já abordado com este deputado e convidado o Eng.º Ricardo Morgado, para que, brevemente, houvesse a possibilidade de instalar algumas energias alternativas para este local. Frisou a relevância de preservar os vestígios históricos dos nossos antepassados, tais como os moinhos, os canastros e máquinas antigas. Quanto ao Plano Plurianual de Investimentos reconheceu a existência de algumas alterações. As rubricas apresentadas fazem parte do POCAL e, quando vêm verbas, essas são distribuídas pelos vários itens. Algumas rubricas foram alteradas e introduzidas novas. As obras com mais monta são da câmara, enquanto a junta intervém em obras de valor mais reduzido, já que a junta tem uma intervenção indireta. Existe a vontade de alargamento do cemitério, da feitura da ligação da Rua da Travessa das Pereiras à Rua 5 de Outubro, assim como outras intervenções novas e outras que são uma continuidade. Há verbas que aparecem sempre, como é o caso das ferramentas. Há alguns custos que desapareceram, como aconteceu com a aquisição de computadores. Manifestou a vontade de comprar uma bobcat, contudo ainda não é possível. Referiu a seriedade e a responsabilidade de honrar com os compromissos assumidos, lamentando que o Sr. deputado ficasse com a ideia deste documento ser uma cópia do anterior. Em resposta ao Sr. Carlos Garcez Moreira, assentiu com o seu parecer em relação à participação do público, considerando-o pertinente. Aproveitou a oportunidade para, uma vez mais, convidar os lourosenses a terem uma voz ativa nestas



assembleias e que recorram à junta sempre que necessitem, já que esta instituição encontra-se aberta durante oito horas diárias. Também disponibilizou-se a ser contactado telefonicamente ou pessoalmente, para que os problemas possam ser resolvidos. No que concerne às atividades relativas ao quinquagésimo aniversário do acontecimento que ocorreu nesta cidade que envolveu o padre Damião, está prevista uma representação cénica a cargo do Grupo Persona e também se prevê a realização de dois colóquios.-----

---Em resposta ao que foi dito, o Sr. João Nuno Silva Sousa confirmou a conversa sobre o aproveitamento de energia do moinho, aproveitando para informar que a legislação foi alterada, por isso não fazia sentido. Este deputado sugeriu o autoconsumo para os edifícios geridos pela junta de freguesia, contudo essa sugestão não foi referida neste orçamento. O autarca desta junta apontou um montante, que é "genérico", para fazer candidaturas com o intuito de minimizar os custos pagos por esta entidade.-----

---Dando seguimento a esta sessão, o Sr. Presidente da mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da junta de Lourosa para que explanasse sobre o Orçamento da Despesa (anexo V), do Orçamento da Receita (anexo VI), da Apresentação do Resumo do Orçamento (anexo VII). Após a explicação dada, o Sr. presidente da junta colocou-se à disposição para responder às dúvidas que surjam.-----

---O Sr. Vitor Manuel Prata de Oliveira perguntou se haveria algum deputado que pretendia intervir. O deputado João Nuno Silva Sousa manifestou vontade de apresentar as suas dúvidas. Iniciou questionando o valor de IMI/IRS, 01.02.02, que passou para oito mil euros quando no ano passado era de duzentos euros. Também não percebe como é que o valor orçamentado para a receita das Feiras e Mercados, 04.01.23, é inferior ao orçado no ano transato em cerca de quatro mil euros, quando o Partido Socialista propôs, na última assembleia, a criação de uma comissão de trabalho para melhorar o seu funcionamento, tendo sido esta recusada com a justificação de que o executivo estava a implementar as devidas alterações. Uma outra questão apresentada foi a descida do valor das rendas de vinte e um mil e quinhentos euros para dezassete mil e quinhentos euros. Um outro apontamento foi que o valor do fundo de financiamento das freguesias considerado não corresponde ao valor exato aprovado no orçamento de estado. De acordo com um anexo vinte, a freguesia de Lourosa receberá oitenta e sete mil, duzentos e três euros. Este mesmo deputado propôs que seria conveniente o executivo anunciar as alterações que irá fazer no encontro das coletividades, dado o aumento da receita para mais do dobro, de quatro mil e quinhentos euros para nove mil e trezentos euros. Na rubrica das famílias, 9.1.10, constata que passa de vinte e seis mil e quinhentos euros para mil e quinhentos euros, questionando se o Partido Socialista não teria razão por ter considerado elevado este valor no ano passado. Um outro esclarecimento é na rubrica, 10.8.1, em que o montante passa de mil e quinhentos euros para cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco. Ainda quanto à receita, o Sr. João Silva Sousa questiona o desaparecimento da rubrica "de outras por parte da câmara municipal", que eram cerca de quarenta e dois mil euros.-----

---Quando foi encerrada esta participação, o Sr. Vitor Prata permitiu que fosse dada a resposta por parte do Sr. Presidente, como representante do executivo. Nesse papel, o Sr. Armando Teixeira, entre outros assuntos, realçou uma baixa no valor das rendas das *roulottes*. Quanto aos bens e investimentos, esta junta tem a intenção de alienar alguns terrenos da junta, obter verbas de sepulturas que se encontram abandonadas, podendo criar receitas extraordinárias. Existem rubricas que permitem uma certa flexibilidade, nomeadamente de verbas que a câmara comparticipa para certas obras. Mais informou que existe uma verba que a câmara vai dar para o ano para obras de maior envergadura, como é o caso das pedreiras. Este autarca demonstrou a preocupação do executivo com a feira. Em virtude disso, têm vindo a intervir e já notaram algumas melhorias, embora fossem registadas cerca de trinta por cento de desistências por parte dos feirantes, desde 2008. Realçou que é uma situação problemática

devido à sua complexidade. Este executivo continua a colocar em prática uma reestruturação da feira.-----

---Retomando a palavra, o Sr. João Nuno Monteiro Silva Sousa demonstrou não entender como foi possível baixar o valor da despesa de pessoal, de duzentos e vinte e nove mil euros para duzentos e onze mil e cento e dez euros, se aparentemente existem mais funcionários e alguns deles passaram para os quadros do pessoal permanente. Um outro valor questionado é do referido relativamente aos membros autárquicos passando de trinta e cinco mil para quarenta mil euros, assim como os encargos com a saúde. Face a isto, o Sr. João Sousa questionou se o seu partido não teria razão em mencionar, no ano passado, os mil euros orçamentados, dado que este ano volta à fasquia de cinquenta euros. Uma outra dúvida apresentada foi na rubrica 01.03.10. outras despesas em Segurança Social, no valor de vinte e seis mil e quinhentos euros. Continuando a sua intervenção, o mesmo deputado questionou o aumento verificado no consumo de combustível aquando da apresentação das contas referentes a dois mil e treze em abril deste ano, sendo de doze mil e setecentos euros para dois mil e quinze. Segundo ele, a resposta do executivo foi que existiam valores relativos a anos anteriores que apareceram em dois mil e treze. Um outro aumento também mencionado foi o relativo à limpeza e higiene que passou de dois mil e quinhentos euros para seis mil e quinhentos euros, assim como o aumento nas verbas de representação dos serviços. Uma outra situação apresentada foi que, no Orçamento mantém-se o valor dos estudos e pareceres de quinhentos euros, verba que não consta no Plano Plurianual de Investimentos.-----

---Em resposta a este deputado, o Sr. Presidente da junta afirmou que colocou o pessoal que trabalha para esta junta devidamente legalizado, daí esse aumento. Esses trabalhadores passaram de qualquer outra situação para pessoal dos quadros. Como nestes casos há um apoio da Segurança Social a nível da saúde, verificou-se um decréscimo de verbas. Devido a um processo que vem de trás, este executivo está a liquidar essa situação, encontrando-se na fase final. Mais informou que há pessoas que estão inscritas no Centro de Emprego que estão a fazer serviço nesta junta. No que diz respeito às máquinas, estas são cada vez mais utilizadas, conseqüentemente aumenta os gastos em combustíveis e lubrificantes. A bobcat está em constante trabalho. Como esta junta presta cada vez mais apoio às instituições, foi adquirida uma nova carrinha, a qual acarreta mais despesas. Quanto às despesas na limpeza e higiene, este autarca comunica que há pessoas que estão a fazer serviços prestados, têm um número superior de salas que estão ocupadas, nomeadamente com a formação do CINCORK e do IIEFP. Também o auditório onde decorreu esta sessão tem sido mais requisitado para a realização de eventos. Na representação de serviços, essas despesas efetuadas relacionam-se com as representações da autarquia: coroas, flores, funerais e outras despesas. O item estudos, pareceres, projetos e consultadoria é para situações que possam aparecer com pequenos projetos.-----

---O Sr. Deputado João Nuno Monteiro Silva Sousa interveio reparando que a despesa aumentou mais que a receita, reduzindo o apoio social.-----

---O Sr. Presidente da junta declarou que tem trabalhado exaustivamente no plano social, sendo este executivo apreciado fora desta freguesia, visto que a área social funciona bem nesta terra. Referiu a contribuição da assistente social Dra. Mónica Dias, a qual faz parte desta assembleia. Sugeriu que questionassem as entidades que colaboram na área solidária: os socio-caritativos e o Centro Social, sobre o trabalho que esta junta tem feito junto à comunidade lourosense. No final do ano, esta junta comparticipa nos cabazes de Natal, para as quarenta e nove famílias carenciadas. Este executivo também cedeu a antiga sede da junta para os socio-caritativos, sem qualquer custo para esta associação de beneficência. -----

---Terminada a apresentação e discussão deste ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e quinze e foi aprovado por maioria, registando-se oito votos a favor e cinco abstenções.-----

---No que concerne ao ponto quarto da ordem de trabalhos: "apresentação, discussão e aprovação de novas taxas e licenças para o ano de dois mil e quinze" (anexo VIII), o Sr. presidente da junta iniciou a sua intervenção, após autorização por parte do Sr. presidente da mesa. Neste item mencionou que foram efetuadas apenas algumas retificações, atualizações e novos artigos. Nas taxas de cães e gatiões foi feita uma pequena atualização oportuna, continuando, no entanto, abaixo das praticadas noutras juntas. Fizeram aditamentos à rubricas que já existiam na questão do cemitério, havendo pequenos reajustamentos, no item 1.3 fundações. Como há uma situação deficitária quanto à aquisição de sepulturas, está previsto o aumento deste espaço por trás de uma baliza do futebol, para que o problema das sepulturas possa ser resolvido. Este executivo aumentou o leque de serviços prestados pela junta. O funcionário que trabalha no cemitério encontra-se disponível para trabalhar ao fim de semana, realizando o trabalho necessário quando ocorre um funeral. Deste modo, o agente funerário paga à junta as devidas taxas, dentro da legalidade. Ainda afirmou que as taxas estão de acordo com aquelas que são aplicadas noutras freguesias, como é o caso da licença de obras no cemitério.-----

---O Sr. presidente da mesa deu permissão aos deputados de fazerem alguns comentários, como foi o caso do Sr. Licínio Oliveira Alves que elucidou os presentes que, já no ano passado, estas taxas foram alvo de discussão, principalmente em relação às aplicadas nos canídeos, afirmando que esta foi chumbada. Este membro da bancada não percebe as taxas aplicadas no caso de um cão de companhia, com fins económicos e de caça, assim como um cão perigoso e um cão potencialmente perigoso. É da opinião que são animais com características diferentes. O Sr. presidente da junta frisou que, no ano passado, quando a junta apresentou a tabela de taxas, basearam-se em estudos que foram feitos também por outras freguesias, não sendo feito por acaso. Por conseguinte, o cão perigoso e o cão potencialmente perigoso, genericamente têm sempre a mesma taxa. Assim como, acharam por bem que o cão de companhia tenha a mesma taxa que o cão com fins económicos e o de caça. Frisou que, a maioria das juntas apresentam taxas superiores, tais como acontece com atestados de residência e, quando é de insuficiência económica não é cobrada qualquer taxa, havendo juntas que cobram essa taxa.-----

---O Sr. presidente da mesa perguntou se alguém pretendia inscrever-se para debater este assunto. O deputado Sr. João Silva Sousa lembrou o Sr. presidente da junta que, no ano passado, um atestado de insuficiência económica era de um euro e meio, tendo sido o Partido Socialista a sugerir que este atestado fosse isento. Em relação aos cães há uma legislação referente ao cão perigoso e ao cão potencialmente perigoso. Segundo o mesmo, um cão perigoso é todo o cão que ataca uma pessoa. Só é considerado perigoso quando morde alguém e, a partir desse momento, é cobrada uma taxa superior. Um cão potencialmente perigoso é o cão que a legislação prevê, são determinadas raças que, historicamente têm acontecimentos de acidentes. Por conseguinte, alega que deveriam ter taxas diferenciadas.--

---O deputado Sr. Januário Tiago instou que fosse esclarecido quanto à classificação das raças dos cães, a diferença entre um cão potencialmente perigoso e um cão perigoso, se são da mesma raça e um tem um incidente e o outro não. É da opinião que há raças que são perigosas e no facto de um cão ter mordido, o acidente em si não seja motivo para tornar o cão perigoso ou um cão potencialmente perigoso. Quanto às restantes taxas e atestados de residência, sugeriu que os atestados de insuficiência económica e confirmação de rendimentos fossem gratuitos. Mas, em virtude desta junta praticar taxas inferiores relativamente a algumas juntas vizinhas, este deputado felicitou este executivo por praticar estes valores.-----

—Ainda em relação a esta temática, o Sr. João Nuno Monteiro Silva Sousa retorquiu que existe uma legislação que regula estas situações, tendo esta de ser cumprida. Segundo a mesma, um cão perigoso é todo aquele que mordeu alguém, independentemente das suas características; enquanto um cão potencialmente perigoso é aquele que a legislação prevê devido à estatística de acidentes que existem em cada raça, sendo as raças estipuladas por essa designação.-----

—O Sr. presidente da mesa questionou se haveria alguma proposta de alteração de taxas. Não houve propostas. No entanto, o Sr. presidente da mesa questionou o Sr. presidente da junta relativamente aos casos do cão com fins económicos e o cão de companhia que têm a mesma taxa, já que um deles será rentabilizado economicamente. Esta dúvida foi respondida com o argumento que estas taxas foram aprovadas pelo executivo da junta, abrindo a possibilidade de serem retificadas se alguém provar que os valores destas taxas são ilegais. Ainda quanto à temática da categoria dos cães, o deputado Sr. Carlos Garcez Moreira é da opinião que não existem cães perigosos, havendo apenas cães potencialmente perigosos, porque um cão quando morde passa a ser perigoso. Relativamente aos referidos com fins económicos, manifestou concordância com o Sr. Vítor Oliveira, julgando que se uma pessoa tem uma determinada raça pura e procura fazer uma criação, é uma atividade com fins financeiros, embora pressupõe-se que pague os devidos impostos. Contudo, deixa esta ideia para uma próxima alteração de taxas.-----

—Sendo uma proposta da junta de freguesia para ser discutida e votada, procedendo-se à votação, dirigida pelo sr. Vítor Manuel Prata de Oliveira, totalizaram-se cinco votos contra, sete a favor e uma abstenção, sendo aprovada por maioria.-----

—No âmbito do ponto quinto “Apresentação do Relatório Trimestral de Atividades” (anexo IX), após o consentimento dado pelo Sr. presidente de mesa de intervir, o Sr. presidente da junta procedeu à leitura dos documentos: Fluxos de Caixa (anexo X) e Fluxos de Caixa ~~de Caixa~~ – setembro, outubro e novembro (anexo XI).-----

— Após as inscrições dos deputados terem sido registadas, o primeiro deputado inscrito, o Sr. Virgílio Ribeiro, dando voz ao Partido Socialista, iniciou a sua participação reparando que a junta tem tido dificuldades em contactar com a entidade Estradas de Portugal, tal como acontece com outras juntas. Manifestou interesse em saber quais são as dificuldades que têm tido e se arranjam outros métodos para conseguir com que estas situações sejam resolvidas. Também manifestou vontade de ser informado quanto às intervenções de melhoramentos do arraial de Lourosa e do largo da Feira dos Dez que foca que a colocação da sinalética está concluída. A dúvida apresentada é se está concluída a sinalética ou se é a orientação do tráfego. E quais os projetos previstos para a zona que já foi intervencionada. Abordou a situação ocorrida na Travessa dos Pardais, questionando se já foi reparada esta situação, evitando estragos quando há subida do nível do caudal do rio. E finalizou alertando que, sendo um relatório trimestral, apresenta já alguma atividades a desenvolver durante o mês de dezembro.-----

—Como resposta, o Sr. presidente da junta esclareceu que tem mantido contacto com as Estradas de Portugal, e que esta entidade interveio durante este trimestre na Estrada Nacional no que diz respeito às árvores e semáforos, pelo que esta junta tem sido respeitada pelas Estradas de Portugal. Contudo esta junta é exigente, pretendendo que haja mais passadeiras, pintura das passadeiras existentes e o aumento da luminosidade. Já no que diz respeito à requalificação do arraial, este autarca informou que este espaço tem sido alvo de uma manutenção continuada, pois um funcionário tem procedido a algumas reparações: pinturas, limpeza de paredes, retificações no coreto. Este executivo também procedeu a uma reorganização do novo *layout* na parte norte da Feira dos Dez, assim como colocada nova sinalética neste recinto. Na Travessa dos Pardais houve uma máquina que refundou o rio, para

evitar situações mais graves que a ocorrida no dia treze de novembro. Ressalvou que esta área pertence à câmara de fazer esse trabalho.-----

---O Sr. Carlos Garcez Moreira parabenizou este executivo por ter realizado um bom trabalho, esperando que continuem a fazê-lo da melhor maneira possível. Considera que a obra mais emblemática nesta década é o espaço que irá aparecer na zona das antigas pedreiras. Indagou este órgão sobre a quem recairá a gestão dos parques desportivos existentes nesta zona.-----

---Em resposta, o Sr. presidente da junta disse que a zona com uma área total de cerca de cento e trinta mil metros quadrados, (sendo oitenta mil metros quadrados área de lazer) será, à partida, gerida pela junta de freguesia desta cidade, embora ainda não haja confirmação. Ainda recentemente, em conversa com o vereador responsável, se falou na eventualidade da câmara atribuir um ou dois cantoneiros ou jardineiros para garantir que a junta faça essa manutenção de forma sustentável dos terrenos desportivos. Agradeceu o louvor pelo trabalho realizado por este executivo.-----

---No sexto e último ponto da ordem de trabalhos: "Outros assuntos de interesse para a Cidade" o Sr. presidente da mesa passou a palavra aos deputados inscritos. -----

---Na posse da palavra, o Sr. Virgílio Silva Ribeiro, fazendo parte da Comissão das Pedreiras, referiu que, pelo que lhe foi dado a entender, a gestão do local onde existiam as pedreiras, é da responsabilidade do município. -----

---O Sr. deputado Licínio Oliveira Alves agradeceu este executivo pela eletrificação de um espaço situado junto à rotunda do Casalinho. A segunda questão vai no sentido de ser informado acerca da festa do quinquagésimo aniversário dos acontecimentos relacionados com o padre Damião, que será dinamizada pelo grupo Persona que pertence a Santa Maria da Feira, estranhando essa dinamização não ser feita por um grupo da terra. A terceira questão apresentada foi que é do conhecimento público que as freguesias receberam contrapartidas da SUMA – aterro sanitário. Esta bancada gostaria de saber qual a obra/projeto da junta de freguesia de Lourosa submetida ao abrigo deste programa. Outra questão prende-se com as candidaturas a projetos CREM. Finalizou perguntando como se encontra o processo da Unidade de Cremação. -----

---Ainda por parte do Partido Socialista, a deputada Sra. Celeste Pereira Espírito Santo esclareceu que a sua participação tem como objetivo alertar este executivo para os seguintes problemas: o telhado de amianto existente na sede do Agrupamento de Escolas António Alves Amorim, nomeadamente nos pavilhões e na cantina. Segundo foi informada, este material causará problemas se estiver danificado, contudo não conseguem estar descansados, já que é a saúde da nossa população e dos nossos jovens que está em causa e deveria estar em primeiro lugar. Um outro assunto indiretamente ligado a este são os veículos automóveis velhos que estão parados a apodrecer na via pública, poluindo o meio ambiente, ocupando lugares de estacionamento, provocando acidentes e prejudicando a saúde pública. Também constatou que o recinto da Feira dos Dez se encontra cheio de buracos, apesar das obras realizadas. Finalizou a sua intervenção questionando quem paga a luz excessiva existente no exterior da igreja, quando há ruas que têm escassez de luz pública.-----

---A deputada Sra. Ana Rita interpelou este executivo sobre o que tem sido feito, para além dos acordos com o IEFP ao nível da formação para o combate do desemprego em geral, mas particularmente do desemprego jovem. Aproveitou esta intervenção para, em nome dos membros desta assembleia eleitos pelo Partido Socialista, desejar a todos os presentes um bom Natal e um próspero Ano Novo.-----



---Na bancada do Partido Social Democrata, o Sr. Carlos Garcez Moreira fez referência a um evento, não promovido pela junta, relacionado com o desporto escolar que decorreu na pista de atletismo em dois mil e catorze. Solicita que, no caso de este ocorrer novamente, a junta preste apoio ao dito evento, até mesmo pela logística que envolveu: cerca de cinquenta autocarros, sem espaço para que os atletas se pudessem equipar. -----

---Do mesmo partido, o Sr. Nestor Manuel Barros da Silva Pinto Oliveira solicitou esclarecimentos no que consiste e quais são os parceiros do Fórum Social de Freguesia e sobre o projeto o Mosaico Social e que atividades decorrerão no dia vinte e dois que é o dia internacional do sobreiro.-----

---Seguiu-se a intervenção do Sr. Januário Tiago que, dirigindo-se ao Sr. presidente da junta, colocou a questão de um problema ambiental e de circulação na Zona Industrial, com árvores nos passeios cujas raízes estão a danificar os mesmos, originando a intransitividade dos peões, provocando, inclusivamente, prejuízos em algumas construções fabris. Este deputado questionou se tem havido contactos com a câmara ou com alguma instituição de forma a tentar remover as árvores à semelhança do que está a ser feito na Zona Industrial do Roligo, ou o que tencionam fazer. Ainda referente ao mesmo local, o mesmo deputado manifestou interesse em saber como se encontra a situação da saída sul, que dá acesso ao "Eixo da Cortiça", por ser um acesso que facilita imenso o trânsito.-----

---Ainda da mesma bancada, o deputado Sr. Joaquim Amorim congratulou os intervenientes nas decorações de Natal realizadas nas várias rotundas desta cidade, principalmente na "rotunda da Feirense", por esta terra estar representada com a cortiça, desejando que, no próximo ano o tema "Capital da Cortiça" fosse mais implementado nos enfeites de Natal.---

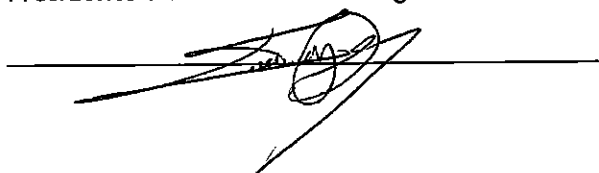
---Em posse da palavra, o Sr. presidente da junta Armando Teixeira informou que a festa do quinquagésimo aniversário dos acontecimentos relacionados com o padre Damião será dinamizada pela câmara municipal e que o grupo Persona são os produtores. Não obstante, os outros grupos cénicos e outras associações desta freguesia também foram convidados a participar nesta iniciativa que se pretende que envolva a comunidade de Lourosa. Já no que diz respeito aos contentores do lixo e ecopontos, estes são da responsabilidade da câmara. Quanto aos benefícios obtidos do projeto relacionado com o aterro, este já foi em dois mil e doze e dois mil e treze, tendo sido realizados alguns projetos, entre eles o parque da cidade, o alargamento do estacionamento em frente à junta, entre outros. Em relação ao cemitério, este executivo pegou neste processo há pouco tempo, tendo já solicitado apoio técnico e orçamental à câmara. Esta situação só será viável se o Lusitânia Futebol Clube de Lourosa, em assembleia de clube, permitir que a junta compre uma área de quase oitocentos metros quadrados de terreno, destinado para cerca de uma centena de sepulturas. A questão da cremação é quase impossível, pretendendo-se criar condições de aceitar para colocação de gavetas para cinzas ou ossadas. Respondendo à deputada Celeste Espírito Santo, foi-lhe transmitida a informação que foi realizado um levantamento relativamente às telhas de amianto por parte da presidente do Agrupamento de Escolas António Alves Amorim, Dra. Rosa Pais e pela vereadora do Pelouro da Educação, Dra. Cristina Tenreiro. O resultado foi enviado para a DGEST, para que estes façam uma intervenção. O executivo desta junta tem noção do problema, pois já interveio várias vezes. Abordando a temática dos carros abandonados, este executivo possui uma pasta onde constam as matrículas dos carros abandonados que será enviada para a autoridade responsável por estas situações, mas a qual afirma não ter um recinto próprio para a recolha desses veículos e não haver meios financeiros para a GNR fazer esse trabalho. O Sr. presidente continuou a sua intervenção explicando que já foram feitos vários pedidos para que houvesse uma intervenção policial no local da Feira dos Dez em dias de feira, para punir os feirantes incumpridores. Quanto à luz da Igreja a parte exterior é da câmara e a outra parte é da responsabilidade da Comissão Fabriqueira.-----

---Respondendo às questões efetuadas pela Sra. Ana Rita, informou que há um GIP em Lourosa que trabalha em parceria com o IEFP e a CINCORK. Informou que, no próximo ano, haverá ainda mais formações. De seguida passou para o tópico do desporto escolar, demonstrando o seu descontentamento com a organização do desporto escolar, deixando as instalações da pista de atletismo em condições pouco recomendáveis, contudo já alertaram os responsáveis para evitar estas situações. Seguidamente, ressaltou que esta terra tem muitos problemas sociais e que tem prestado auxílio às associações de cariz social. Passou para a situação existente na Zona Industrial, da qual informou que, de facto, a câmara já intervencionou a Zona Industrial do Roligo, em Espargo. Esta junta já reportou esta situação ao Departamento do Ambiente e da Proteção Civil, para esta zona e também para a Avenida de Lourosa devido aos choupos, uma vez que ocorreu um acidente no ano transato devido a uma árvore que tombou, causando prejuízos. Mais informou que a câmara continua com iniciativas para solucionar o problema existente na saída sul da Zona Industrial de Lourosa, tendo sido feito um pedido de expropriação de um terreno que pertence a um privado. No sentido de embelezar esta cidade, alguns grupos de jovens e algumas associações intervieram na decoração natalícia das rotundas, assim como alguns comerciantes e empresas que se disponibilizaram para enfeitar as ruas desta cidade. Considerou interessante a proposta dos enfeites serem elaborados tendo como base a cortiça, para que esta tenha mais presença nesta cidade. O Sr. Armando Teixeira finalizou a sua intervenção desejando, em nome pessoal e do executivo, votos de boas festas.

---Após os esclarecimentos prestados, o Sr. presidente da mesa, baseando-se no artigo trinta e sete no ponto dois do Regimento da Assembleia de Freguesia de Lourosa, onde consta "a ata pode ser aprovada em minuta no final da reunião, desde que tal seja decidido pela maioria dos membros presentes, devendo, neste caso, a minuta ser logo assinada pelos membros da mesa da assembleia, colocou à votação a realização de uma minuta da presente assembleia". Sendo feita a votação, foram registados seis votos contra e sete abstenções, tendo sido reprovada a elaboração da minuta, pelo adiantado da hora.

---E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente da mesa deu por encerrada a sessão da assembleia pelas vinte e quatro horas e trinta minutos, da qual foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo presidente e por mim que a secretariei.

Presidente da assembleia de freguesia de Lourosa



Secretária

